

CADEIRA 33

DISCURSO DE POSSE DO ACADÊMICO FERNANDO TADEU DE MIRANDA BORGES

O sonho de pertencer a Cadeira n. 33 da Academia Mato-Grossense de Letras, que tem como Patrono Mariano Ramos, e foi ocupada pelos Acadêmicos, Nicolau Fragelli e Lenine de Campos Póvoas, concretizou em um momento especial da minha vida: sinto-me mais amadurecido e repleto de juventude. A entrada na Academia Mato-Grossense de Letras foi o abraço inesperado que recebi de Cuiabá! Recebi flores em vida!

O Patrono da Cadeira n. 33, Mariano Ramos, nasceu na cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso, em 17 de junho de 1864, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1896. Filho de Mariano Ramos e Anna Alves da Cunha, formou-se Bacharel em Direito no Rio de Janeiro, e casou-se com Rosa da Conceição Pereira Leite Ramos, com quem teve quatro filhos: Aristides Ramos, Oscarino Ramos, Achilles Ramos e Lafayette Ramos. É bissavô do estimado amigo e colega, na antiga Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), Renato Ramos Calháo. Em vida, dedicou-se com afinco ao jornalismo e à política, duas atividades que admiro e considero filhas mais próximas da arte. Viver é fazer arte!

O Acadêmico Nicolau Fragelli nasceu na cidade de Corumbá, Estado de Mato Grosso, em 13 de novembro de 1884, e faleceu na mesma cidade, em 16 de fevereiro de 1946. Filho de José Fragelli e Tereza Provenzano Fragelli, formou-se médico no Rio de Janeiro, e casou-se com Maria Fontanillas Fragelli, com quem teve três filhos: José Manoel Fontanillas Fragelli (governador do Estado de Mato Grosso, de 15 de março de 1971 a 15 de março de 1975, e muito estimado em Cuiabá), Beatriz Fragelli de Figueiredo e Cláudio Luiz Fragelli. Igualmente como Mariano Ramos, dedicou-se com brilhantismo à política e ao jornalismo. No exercício da docência ministrou aulas de Francês. E, como idealista, buscou a construção de um estado mais humano.

O Acadêmico Lenine de Campos Póvoas, nasceu em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, no dia 04 de Julho de 1921, e faleceu, na mesma cidade, em 29 de Janeiro de 2003. Filho do Prof. Nilo Póvoas e da Prof^a. Rosa de Campos Póvoas, formou-se Bacharel em Direito, no Rio de Janeiro, e casou-se com Arlete Gargaglione Póvoas, com quem teve três filhos: Aluízio Gargaglione Póvoas, Eduardo Gargaglione

Póvoas e Maria Helena Gargaglione Póvoas. Morador do Bairro do Porto, em Cuiabá, fez de sua vida um modelo de dedicação ao magistério e ao ofício de escrever, notabilizando-se como escritor na área da História Cultural, Econômica, Social e Política. Com muitas publicações, trouxe observações interessantes sobre “cuiabanidade” e cultura econômica mato-grossense, num universo maravilhoso e mágico, e que merecem ser conhecidos, e continuamente apreciados. Era um profundo conhecedor da cultura mato-grossense e amou Cuiabá.

Lenine de Campos Póvoas foi um cuiabano - mato-grossense - cuiabano que procurou abordar nos livros com esmero Cuiabá, o Estado de Mato Grosso e o Brasil. Gostava de viajar, e deixou registros interessantes das viagens que fez ao exterior. Possui num dos trabalhos publicados uma síntese sobre os aspectos geográficos dos Estados Unidos da América. O livro História da Cultura Mato-Grossense, de sua autoria, publicado em 1994, pela Editora Resenha Tributária, de São Paulo, tem notas preciosas. Na política, destacou-se como deputado Estadual nas legislaturas de 1947 a 1950 e 1951 a 1954, e vice-governador de Mato Grosso, no Governo de Pedro Pedrossian, no período de 1966 a 1971. Em Mato Grosso, ocupou diversos cargos públicos, tendo sido o primeiro Presidente da Fundação Cultural, que posteriormente transformou-se em Secretaria de Estado de Cultura.

No que diz respeito ao perfil dos ocupantes da Cadeira n. 33, a minha identificação maior com o Acadêmico Lenine de Campos Póvoas reside no fato de assim como ele ter nascido em Cuiabá, e morado no Bairro do Porto, lecionar na Universidade Federal de Mato Grosso, e trabalhar com História Cultural, Econômica, Social e Política. Cabe registrar que foi o Acadêmico Lenine de Campos Póvoas o anfitrião no lançamento do meu primeiro livro, “Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)”, dissertação de mestrado, defendida na Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Azevedo Marques de Saes. Tenho afeição pelo seu pai, Prof. Nilo Póvoas, por ter trabalhado com tenacidade em prol de Cuiabá, Mato Grosso e do Brasil. O conhecimento que trago do Prof. Nilo Póvoas vem dos livros e das histórias orais dos meus familiares. Desejo deixar anotado na história, que assim como Prof. Nilo Póvoas, também simpatizo pelo nome “Lenine”, por lembrar, no meu caso, um dos autores favoritos da juventude, na área da Economia Política, Vladimir Ilitch Lenin.

Com muita honra, fiz a indicação para ser homenageado pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ), pelos relevantes trabalhos realizados pela Cultura Mato-Grossense, do escritor Lenine de Campos Póvoas, tendo sido a sugestão acatada por unanimidade pelos membros da UBE-RJ, e a solenidade de entrega da comenda realizada no Auditório da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, em uma linda cerimônia, que contou com a presença de escritores de diversos estados brasileiros, e foi conduzida com maestria pela renomada escritora Stella Leonardos, grande brasileira e dedicada Secretária Geral da entidade.

A Academia Mato-Grossense de Letras tem como Presidente de Honra e Membro Fundador, Dom Francisco de Aquino Corrêa, Bispo e Arcebispo de Cuiabá, Sócio Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Governador de Mato Grosso, Membro da Academia Brasileira de Letras, poeta, e magnífico orador, conforme relatos da minha saudosa avó, Ana Josepha Vieira de Miranda, e saudosa tia, Irmã Rita de Miranda, freira Salesiana, que serviu em muitas comunidades religiosas do Estado de Mato Grosso, como educadora, e quando aposentada, antes de residir em definitivo, na Casa Maria Auxiliadora, no Bairro Coxipó da Ponte, em Cuiabá, apoiou, durante algum tempo, o grandioso trabalho da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá.

Na Academia Mato-Grossense de Letras quero, junto aos meus pares, auxiliar nos projetos que vêm sendo realizados, e seguir com determinação a recomendação do saudoso amigo e escritor Cassiano Nunes, que observou, no artigo intitulado, “Cuiabá, 20 anos depois”, publicado no Jornal de Brasília, em 14 de janeiro de 1996, o seguinte, “Os valores econômicos, materiais, estão à vista no novo Mato Grosso, mas faço votos para que tal fastígio do concreto não faça esquecer os valores espirituais, intelectuais, do enorme estado. Creio que, na realidade, na antiga região de mineradores, dos garimpos, eles constituem agora, o verdadeiro ‘ouro de Cuiabá!’”.

Para a constituição dessa produção notável de conhecimento que Cassiano Nunes denominou de “verdadeiro ouro de Cuiabá” esteve a Universidade Federal de Mato Grosso dando sua importante e riquíssima contribuição. É válido salientar que a inversão do binômio ensino-pesquisa para pesquisa-ensino, na gestão do reitor-fundador Gabriel Novis Neves e do seu primeiro vice-reitor, Benedito Pedro Dorileo, foi a base desta que é no Estado de Mato Grosso a maior instituição produtora de ciência.

Pedro Pedrossian, que recebeu o título de Doutor *Honoris Causa*, por ocasião da comemoração dos 40 anos de criação da Universidade Federal de Mato Grosso, pronunciou, em 10 de dezembro de 2010, no Teatro Universitário, do Campus de

Cuiabá, “Fazendo um balanço sobre esses 40 anos que se passaram em nossas vidas, posso lhes garantir que, entre nossas grandes obras como as estradas que rasgaram este Estado; a energia que iluminou nossas cidades e outras grandes realizações, nenhuma foi tão importante, tão significativa e tão profunda quanto esta UNIVERSIDADE. Valeu à pena! Se necessário fosse, faria tudo novamente. Reconheço que sem o sonho e os companheiros motivados, tudo isso seria uma tarefa impossível. A Universidade foi o agente transformador das ideias criando uma plêiade de homens preparados, que transformaram este Estado num celeiro de produtos e homens.”

Na mesma linha de busca para somar com Mato Grosso na área da Ciência e Tecnologia, e na construção das Políticas Públicas do Estado, estiveram os reitores, Eduardo De Lamonica Freire, Helmut Forte Daltro, Augusto Frederico Müller, Luzia Guimarães, Fernando Nogueira de Lima, Attílio Ourives, Paulo Speller e Maria Lúcia Cavalli Neder.

E neste aspecto indago se tudo que foi feito pela Universidade Federal de Mato Grosso, Academia Mato-Grossense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso valeu a pena. E, para responder a indagação, faço uma homenagem à reitora Luzia Guimarães, que algumas vezes em pronunciamentos fez questão de lembrar aos membros da sua administração de que nunca se deve desanimar diante dos obstáculos, com o poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa, que diz o seguinte, “Ó mar salgado, quanto do teu sal/São lágrimas de Portugal!/Por te cruzarmos, quantas mães choraram,/Quantos filhos em vão rezaram!/Quantas noivas ficaram por casar/Para que fosses nosso, ó mar!/Valeu a pena? Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena/Quem quer passar além do Bojador/Tem que passar além da dor/ Deus ao mar o perigo e o abismo deu/ Mas nele é que espelhou o céu.”

Na oportunidade quero ressaltar o eterno reconhecimento a minha mãe Aida de Miranda Borges (Dadá – *in memoriam*), minha avó Ana Josepha Vieira de Miranda (D. Jefa – *in memoriam*), minhas tias Maria Heloisa de Miranda (Naná – *in memoriam*), Ana Maria de Miranda Pinto (Anita) e Irmã Rita de Miranda (Irmã Ritóca – *in memoriam*), e a todos os meus nove irmãos paternos, na pessoa do meu irmão materno e paterno, José Bernardo de Miranda Borges.

Faço questão de lembrar e agradecer a alguns dos muitos doces e queridos docentes que deixaram marcas na minha trajetória acadêmica e profissional: Prof^ª. Loló (Prof^ª. Msc. Isabel Campos – *in memoriam*), Prof^ª. Júlia Miguel Ahy, Coronel Othayde Jorge da Silva (*in memoriam*), Prof^ª. Alaíde Addor (*in memoriam*), Prof^ª. Ana Benedita

Miranda (*in memoriam*), Prof. Osvaldo Roberto Sobrinho, Prof^ª. Coréia Corrêa da Costa Santana (*in memoriam*), Prof^ª. Isis Aragarina Félix, Prof. Cleonício Ramos da Rosa (*in memoriam*), Prof. Rinaldo De Lamonica Freire, Prof. João Crisóstomo de Figueiredo (*in memoriam*), Prof^ª. Dr^ª. Suíse Monteiro Leon Bordest, Prof^ª. Dunga Rodrigues (*in memoriam*), Mestre Humberto Pereira, Prof. Vicente Machado de Ávila, Prof. Pedro Novis Neves, Prof. Edson de Souza Miranda (*in memoriam*), Prof^ª. Msc. Ana Maria Barreto Borges (*in memoriam*), Prof. Gabriel Novis Neves, Prof. Benedito Pedro Dorileo, Prof. Msc. Manoel Pinto da Fonseca, Prof. Msc. Guilherme Frederico de Moura Müller, Prof. Attilio Ourives, Prof. Benedito Zacharias da Silva, Prof. Benedito Pinheiro de Campos, Prof. João José de Amorim, Prof. Msc. Adejá de Aquino, Prof^ª. Amélia Lúcia Neves Pereira Leite, Prof^ª. Diva Dias Costa (*in memoriam*), Prof^ª. Maria Alice Fortunato Paes de Barros, Prof^ª. Célia Maria Vivas Barretto de Mello, Prof. Msc. Nelson Zanatta Gomes, Prof. José Pereira Régis, Prof^ª. Msc. Isabel Guarim, Prof^ª. Msc. Maria Manuela Renha de Novis Neves, Prof. Dr. Antonio Ernani Pedroso Calháo, Prof. Antonio Humberto de Oliveira, Prof. Waldir Serafim, Prof. Leonardo Silhessarenko, Prof. Dr. José Manuel Carvalho Marta, Prof^ª. Edna Maria de Albuquerque Affi (*in memoriam*), Prof. Dr. Alfredo da Motta Menezes, Prof^ª. Msc. Iraci Galvão Salles, Prof. Miguel Biancardini Neto (*in memoriam*), Prof. Dr. Benedito Dias Pereira, Prof^ª. Sueli Ferraz Afonso, Prof. Dr. Almir Balieiro, Prof. Adonias Gomes de Almeida, Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Madureira Siqueira, Prof^ª. Msc. Maria Antonieta Fernandes, Prof^ª. Dr^ª. Yasmin Jamil Nadaf, Prof. Dr. Flávio Azevedo Marques de Saes (orientador no Mestrado na FEA-USP), Prof^ª. Msc. Luzia Guimarães, Prof. Dr. Fernando Nogueira de Lima, Prof^ª. Dr^ª. Nanci Leonzo (orientadora no doutorado na FFLCH-USP), Prof. Dr. Nicolau Sevcenko (*in memoriam*), Prof. Dr. Wilson do Nascimento Barbosa e Prof^ª. Dr^ª. Maria Lúcia Cavalli Neder.

Agradeço aos amigos e amigas: Leila Francisca de Souza, Benedito Paulo de Campos, Marcos Prado de Albuquerque, Maria Carolina de Almeida Duarte, Jeanie Martha Boabaide (*in memoriam*), Gabriel Novis Neves, Luzia Guimarães, Neusa Souza Dourado, Elizabeth Madureira Siqueira, Edson Luís Lino Jorge da Silva, Pedro Novis Neves, Aurelino Levy Dias de Campos, Maria Manuela Renha de Novis Neves, Heide Huber Cuiaba, Maria de Lourdes Ribeiro, Rogério Arcuri, Nileide Souza Dourado, Lúcia Palma da Fonseca e Maria Adenir Peraro.

E, sou grato, também de coração ao apoio da Imprensa Mato-Grossense, Gráfica da Universidade Federal de Mato Grosso, Cerimonial da Assembleia

Legislativa do Estado de Mato Grosso, Centro de Memória do Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso, Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso, Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso, Banda do Exército Brasileiro do 44º. Batalhão de Infantaria Motorizada, Centro Acadêmico de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, e do aluno do Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, Wilton Maciel, pela realização do cerimonial.

Hoje quero comungar com todos, que a grande alegria deste ano, além de ter o livro, “Esperando o Trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá”, de minha autoria, como fonte de inspiração para a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, desenvolver o enredo do carnaval de 2013, “Cuiabá: um paraíso no Centro da América”, foi, receber, no Brasil, o Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio), e com as suas mesmas palavras, também peço, “rezem por mim.”

Viva Cuiabá! Viva Mato Grosso! Viva o Brasil! Viva a América do Sul! Viva a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira! Pois conforme diz uma das estrofes do samba enredo da Mangueira, composto por Lequinho, Junior Fionda, Paulinho Carvalho e Igor Leal, “Na benção de São Benedito eu vou/Dançar com o meu amor, o sonho/Enfim chegou/Ao paraíso, emoldurado/Em cintilante céu azul/Bendita sejas terra amada!/O coração da América do Sul.”

Referências

BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870-1930)*. São Paulo: Scortecci, 2001.

_____. *Esperando o Trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*. São Paulo: Scortecci, 2005.

_____. *Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2007.

MATO GROSSO. *Discurso pronunciado pelo ex-governador de Mato Grosso Pedro Pedrossian*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 10 de dezembro de 2010.

NUNES, Cassiano. *Cuiabá, 20 anos depois*. Brasília: Jornal de Brasília, 14 de janeiro de 1996.

PESSOA, Fernando. Mar Salgado. In: PESSOA, Fernando. *Mensagem*. São Paulo: Editora Martin Claret, 1998, p. 48.

PÓVOAS, Lenine C. *Síntese Geográfica dos Estados Unidos*. Campo Grande: Tip. Da Liv. Ruy Barbosa, 1955.

_____. *Roteiro Sul Americano*. São Paulo: Resenha Tributária, 1984.

_____. *Cuiabandade*. Cuiabá: s/Ed, 1987.

_____. *Nilo Póvoas, um Mestre*. Cuiabá: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1991.

_____. *História da Cultura Mato-Grossense*. São Paulo: Editora Resenha Tributária, 1994.

REVISTA COMEMORATIVA DO JUBILEU DE DIAMANTE (1921-1996). *Academia Mato-Grossense de Letras. 75 Anos*. Cuiabá: Gráfica da Universidade Federal de Mato Grosso, 1996.

SAMBAS DE ENREDO 2013. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA. *Cuiabá: um paraíso no centro da América*. Autores: Lequinho, Junior Fionda, Paulinho Carvalho e Igor Leal. Rio de Janeiro, 2013.